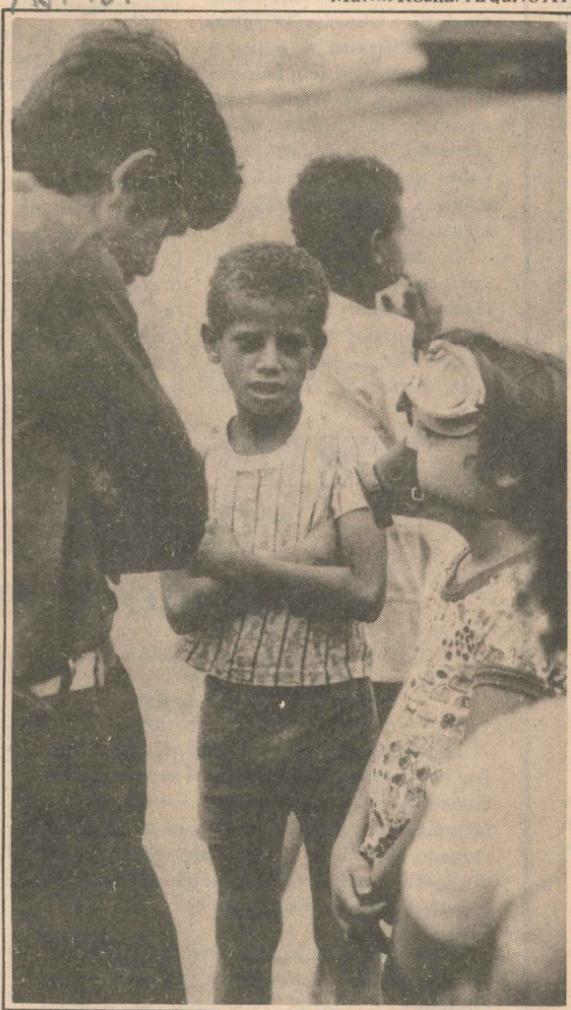


# A periferia de Vila Velha na ofensiva

Por Mariza Cavalcanti

Murilo Rocha/Arquivo AT

**A** população da periferia urbana da Grande Vitória está conquistando nos três últimos anos um espaço definitivo nos movimentos sociais. Com a criação de associações, comissões, Comunidades Eclesiais de Base (Cebs) e outras entidades, Vila Velha, Cariacica, Serra e Vitória passaram a reivindicar os seus direitos — em geral, relacionados a melhorias da infra-estrutura urbana. O município de Vila Velha se destaca pela maior mobilização dos seus habitantes. Em Paul, por exemplo, recentemente foi criada uma associação que conta, atualmente, com um Estatuto, diferente dos demais elaborados na década de 70 pelo então prefeito Max Mauro. A entidade procura afastar toda e qualquer depen-



A poluição em Paul provocou uma passeata dos moradores, no ano passado. Algumas crianças usavam máscaras. Os moradores continuam reivindicando a solução do problema

dência da Igreja e dos partidos políticos, pois, segundo o presidente José Siqueira, "muitas das associações têm servido de cabos eleitorais".

## Associação de Paul: desvinculada da Igreja e partidos

Murilo Rocha/Arquivo AT

Na primeira reunião realizada pelos moradores de Paul no dia dezessete de agosto do ano passado, foi proposto que se discutisse a melhor maneira para o bairro e outros vizinhos reagirem contra a poluição causada por duas empresas, a Companhia Vale do Rio Doce e a Usiminas.

Daí em diante, todas as quartas-feiras, uma comissão formada por moradores do bairro resolveu ampliar o movimento de protesto, o que culminou no dia 24 do mês seguinte, com um ato público e passeata. O resultado, embora não tenha satisfeito a todos, proporcionou a instalação de um sistema de aspersão pela Usiminas, no valor de 20 milhões de cruzeiros, e a redução pela CVRD da poluição causada no descarregamento do minério dos vagões.

### Poluição

A poluição ainda existe e a Usiminas, segundo um levantamento feito pelos próprios moradores, é quem mais prejudica os moradores. A avaliação levantou as doenças mais comuns às comunidades de Paul, Vila Batista, Argolas, e Ilha das Flores.

O levantamento foi realizado em ruas que fazem limites com o pátio das duas empresas: Couto Aguirre, Leste, Moscoso, Fernando de Sá, Estrada Jerônimo Monteiro, Bernardo Monteiro, Ana Brandão, Leopoldina, Vasco Coutinho, Araribóia e Atalaia. Foram visitadas 140 residências, nas quais os moradores observaram quais os tipos de doenças que acometiam as famílias com maior frequência.

Em ordem decrescente, o resultado foi o seguinte: alergia da pele,



Procurando atrair a atenção da população, as Associações, durante os movimentos reivindicatórios, promovem até peças de teatro. É o que aconteceu com No Reino do Rei Reinante, apresentada no ano passado, em Paul

fato de que na Associação podem votar os menores, com até quatorze anos.

Esta Associação, segundo o presidente José Siqueira, está desatrelada dos partidos políticos e crenças religiosas. No segundo parágrafo do capítulo cinco, está determinado que os sócios que se candidatarem a qualquer cargo político eletivo serão desligados dos cargos da direção da AMP. Se eleitos, deverão ser desligados por tantos anos quanto forem o seu mandato, acrescido da metade, se não for eleito, dois anos após o pleito realizado.

### Sede e lutas

Provavelmente, a sede da AMP funciona, numa área de

nenhum dos órgãos assumiu a responsabilidade.

### Lixo

A Prefeitura Municipal não tem efetuado na região a coleta do lixo e os moradores reclamam. O prefeito Américo Bernardes, porém, diz José Siqueira, é favorável a resolver o problema. "Nós vamos conscientizar a população, colocar latões ao longo das ruas para que o lixo seja depositado neles. Convidaremos sanitaristas para falarem sobre o assunto e visaremos principalmente às crianças, pois elas são os termômetros das casas".

Está começando a funcionar o

**N**o dia treze do mês passado, os moradores dos bairros Paul, Atalaia, Morro de Argolas e de parte de Vila Batista e Ilha das Flores comemoraram uma vitória: o registro do Estatuto da Associação de Paul. E não foi por menos. A ansiedade com que aguardavam a resposta tinha um bom motivo: eles mesmos elaboraram o texto da lei e conquistaram mudanças profundas para o funcionamento de um movimento comunitário.

E isto não deixou de ser um exemplo, já que muitos outros Centros Comunitários, estes criados na década de 70 pelo então prefeito de Vila Velha, Max Mauro, possuem ainda hoje um Estatuto defasado para as atividades desenvolvidas e necessárias às comunidades de periferia. Mas, como efeito principalmente da reativação das atividades políticas destas entidades a partir de 79, o Estatuto está sendo rediscutido.

Os líderes comunitários e a população em geral esperam que os movimentos comunitários sofram uma guinada com a modificação do Estatuto, propiciada por outro fator: a crescente politização dos moradores da Grande Vitória — e também do interior do Estado. A participação deles em comissões de bairros, centros, associações e todo o tipo de entidade popular aumenta dia a dia, como fenômeno nacional.

### Passeatas e abaixo assinados

De maneira geral, estes movimentos se caracterizam pelas reivindicações por melhorias na infra-estrutura urbana, sendo tais pedidos típicos principalmente de Vila Velha, Serra e Cariacica. A capital, pelas suas regalias municipais, estaduais e federais, não sofre tanto com as dificuldades da periferia.

Para pressionar as entidades públicas e privadas, geralmente responsáveis pela situação desprivilegiada da periferia, os movimentos comunitários usam quase sempre de armas como passeatas, abaixo-assinados e atos públicos. A participação cada vez maior dos moradores tem provado que, segundo Marlene de Fátima Pires, agente popular do Movimento de Vila Velha, a população, através dos movimentos, toma consciência política e organizativa.

Ela afirma: "Todo movimento popular, desde o mais simples, sem estrutura formal até as associações, com leis, constantes assembleias, são importantes, pois é por meio delas que as pessoas se organizam e reivindicam seus direitos. Assim, elas também se organizam politicamente e questionam o poder público, o que é, como funciona e até que ponto é legítimo".

### Início

Vila Velha foi um dos primeiros municípios a se organizar, na década de 70, com o surgimento das Comunidades Eclesiais de Bases (Cebs) — ligadas à Arquidiocese de Vitória — e as Associações Pró-Melhoramento de Bairro, fundadas pelo então prefeito Max Mauro. Posteriormente, estas associações foram transformadas em Centros Comunitários.

O principal objetivo da criação dos centros foi político, segundo explica Cláudio Humberto Vereza Lodi, que participa dos movimentos populares do Município há vários anos. Max Mauro elaborou um Estatuto para as entidades de maneira que as reivindicações da população não precisassem do aval da Câmara de Vila Velha, mas apenas da sua autorização.

Posteriormente, o Governo do Estado começou a ceder verbas aos centros, através da Secretaria de Bem Estar Social. Este domínio descharacterizou os movimentos, conforme alega Cláudio Humberto Vereza

Lodi, por dar a eles um aspecto assistencial, enquanto os organismos deveriam funcionar com caráter reivindicatório.

### Influência

Como resultado deste período de inércia, os moradores só começaram a discutir os seus verdadeiros problemas no ano passado. Porém, há ainda uma influência política muito grande, asseguram líderes comunitários. Em Vila Velha, por exemplo, o prefeito Américo Bernardes tem influência inclusive nas eleições da diretoria das associações.

O Governo garante o seu campo de domínio ainda com a concessão de verbas, através da Unidade Comunitária de Integração Social e da Legião Brasileira de Assistência. Na verdade, há três anos que as associações de bairro vêm delimitando o seu próprio espaço. Na Serra, por exemplo, já funciona a Federação das Associações, tendo participado ativamente da luta contra os reajustes de setenta por cento das casas do Banco Nacional de Habitação, neste ano.

Vitória, segundo Marlene de Fátima Pires, embora não tenha se destacado, os moradores já se organizam reivindicando melhorias no saneamento. O município de Cariacica tem feito reivindicações principalmente para que se recupere o precário sistema de transporte.

### Reivindicações

Por meio de assembleias, os moradores de Vila Velha determinam quais as suas prioridades. Nos outros municípios da Grande Vitória, em geral, as reivindicações estão relacionadas com a infra-estrutura urbana. Para encaminhar os movimentos, as associações e demais entidades contam com a assessoria da equipe do Dispensário São Judas Tadeu, do qual Madalena de Carvalho é presidenta.

"A diretoria do dispensário está trabalhando há cerca de seis meses junto a todos os movimentos populares, como comissões, grupos de operários, Cebs, movimentos sindicais, associações e outros. Assim, se dá um apoio aos movimentos, colaborando com os moradores no encaminhamento de suas reivindicações", frisa Madalena de Carvalho, também integrada às comissões dos bairros de Ataíde e Cavalieri, de Vila Velha.

Até este ano, os moradores se organizavam sem uma integração entre os municípios. Com o agravamento do problema do transporte, os movimentos populares da Grande Vitória se uniram, realizando assembleias em inúmeros bairros e chegando mesmo a exigirem, no dia seis, em concentração em frente ao Departamento Estadual de Trânsito (Detran), o congelamento das passagens dos ônibus.

### Estatuto

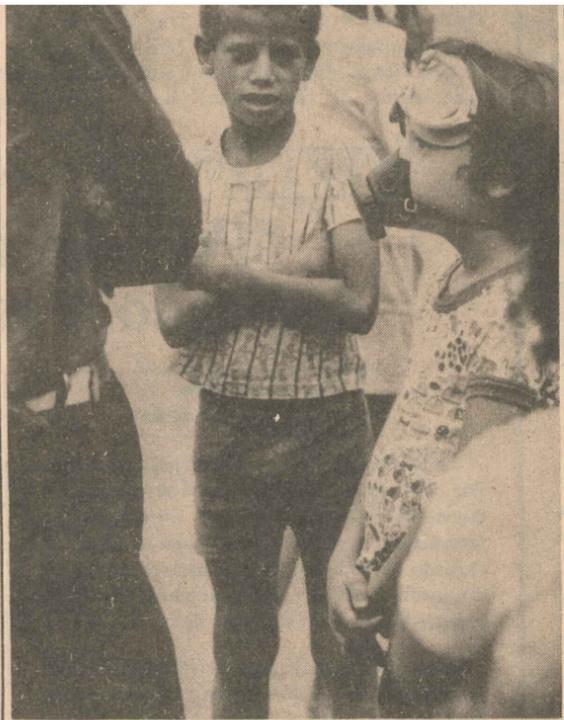
Os Estatutos criados para os Centros Comunitários de Vila Velha estão sendo reestudados este ano. Segundo Cláudio, foi necessária uma primeira reformulação de alguns dos seus tópicos — como o que não dava voz aos moradores para proporem mudanças na lei.

Segundo Cláudio Humberto Vereza Lodi, com o registro do Estatuto — o segundo, já modificado —, será possível discutir uma mudança radical "para que as comunidades possam se organizar mais livremente e realmente se tornem autônomas e políticas". Outra das características dos Estatutos mais recentes, como o de Paul, é a desvinculação partidária e religiosa.

Segundo o presidente da Associação dos Moradores de Paul (AMP), "muitas das associações têm servido de cabos eleitorais. Nós procuramos não vincular a entidade à política ou crenças, pois devem ser respeitadas as tendências de cada um dos moradores. Desta forma, são somados esforços para melhoria dos bairros".

Romero Mendonça/Arquivo AT

nos três últimos anos um espaço definitivo nos movimentos sociais. Com a criação de associações, comissões, Comunidades Eclesiais de Base (Cebs) e outras entidades, Vila Velha, Cariacica, Serra e Vitória passaram a reivindicar os seus direitos — em geral, relacionados a melhorias da infra-estrutura urbana. O município de Vila Velha se destaca pela maior mobilização dos seus habitantes. Em Paul, por exemplo, recentemente foi criada uma associação que conta, atualmente, com um Estatuto, diferente dos demais elaborados na década de 70 pelo então prefeito Max Mauro. A entidade procura afastar toda e qualquer depen-



A poluição em Paul provocou uma passeata dos moradores no ano passado. Algumas crianças usavam máscaras. Os moradores continuam reivindicando a solução do problema

dência da Igreja e dos partidos políticos, pois, segundo o presidente José Siqueira, "muitas das associações têm servido de cabos eleitorais".

## Associação de Paul: desvinculada da Igreja e partidos

Murilo Rocha/Arquivo AT

Na primeira reunião realizada pelos moradores de Paul no dia dezessete de agosto do ano passado, foi proposto que se discutisse a melhor maneira para o bairro e outros vizinhos a reagirem contra a poluição causada por duas empresas, a Companhia Vale do Rio Doce e a Usiminas.

Dai em diante, todas as quartas-feiras, uma comissão formada por moradores do bairro resolveu ampliar o movimento de protesto, o que culminou no dia 24 do mês seguinte, com um ato público e passeata. O resultado, embora não tenha satisfeito a todos, proporcionou a instalação de um sistema de aspersão pela Usiminas, no valor de 20 milhões de cruzeiros, e a redução pela CVRD da poluição causada no descarregamento do minério dos vagões.

### Poluição

A poluição ainda existe e a Usiminas, segundo um levantamento feito pelos próprios moradores, é quem mais prejudica os moradores. A avaliação levantou as doenças mais comuns às comunidades de Paul, Vila Batista, Argolas e Ilha das Flores.

O levantamento foi realizado em ruas que fazem limites com o pátio das duas empresas: Couto Aguirre, Leste, Moscoso, Fernando de Sá, Estrada Jerônimo Monteiro, Bernardo Monteiro, Ana Brandão, Leopoldina, Vasco Coutinho, Araribóia e Atalaia. Foram visitadas 140 residências, nas quais os moradores observaram quais os tipos de doenças que acometiam as famílias com maior frequência.

Em ordem decrescente, o resultado foi o seguinte: alergia da pele, distúrbio da visão, bronquite, rinite alérgica, asma, neurose, surdez, distúrbio do olfato, gripe constante, tosse constante, enfisema, distúrbio do nervo, pneumonia, disfunção respiratória, dor de garganta, sinusite, conjuntivite, insônia e falta de ar.

### Criação da associação

Após o movimento de protesto contra a poluição, os moradores voltaram a se reunir com a proposta de criar uma associação no bairro para os problemas que afetavam a comunidade. Com dezoito reuniões realizadas, a idéia passou a ser bem aceita, sendo eleita a primeira comissão provisória e elaborado um Estatuto provisório.

O documento foi então registrado no mês passado no Cartório Beraldo, em Vila Velha, sob o número 398 e na página 240. Baseado nos Estatutos de Centros Comunitários de Vila Velha, o de Paul tem várias diferenças, como o



Procurando atrair a atenção da população, as Associações, durante os movimentos reivindicatórios, promovem até peças de teatro. É o que aconteceu com No Reino do Rei Reinante, apresentada no ano passado, em Paul

fato de que na Associação podem votar os menores, com até quatorze anos.

Esta Associação, segundo o presidente José Siqueira, está desatrelada dos partidos políticos e crenças religiosas. No segundo parágrafo do capítulo cinco, está determinado que os sócios que se candidatarem a qualquer cargo político eletivo serão desligados dos cargos da direção da AMP. Se eleitos, deverão ser desligados por tantos anos quanto forem o seu mandato, acrescido da metade, se não for eleito, dois anos após o pleito realizado.

### Sede e lutas

Provavelmente, a sede da AMP funcione numa área de cerca de 1400 metros quadrados — no antigo Mercado de Paul. Entre as várias finalidades da associação, as mais importantes são as lutas por melhorias na infra-estrutura urbana. E para isto, os moradores criaram departamentos para discutirem as diversas reivindicações dos moradores.

Como exemplo da maioria dos bairros da Grande Vitória, as famílias de Paul, agora, segundo José Siqueira, "começam a sair de seus lares para se organizarem e discutirem os seus problemas". Atualmente, os moradores têm como maiores reclamações o precário saneamento dos bairros (há muitas valas que causam a proliferação de ratos, moscas e mosquitos, o mau cheiro e acúmulo de detritos).

Outra grande dificuldade é o transporte pesado na área. Segundo José Siqueira, já foram encaminhados ofícios à Portobrás, Detran, Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER) e à Prefeitura de Vila Velha, mas

nenhum dos órgãos assumiu a responsabilidade.

### Lixo

A Prefeitura Municipal não tem efetuado na região a coleta do lixo e os moradores reclamam. O prefeito Américo Bernardes, porém, diz José Siqueira, é favorável a resolver o problema. "Nós vamos conscientizar a população, colocar latões ao longo das ruas para que o lixo seja depositado neles. Convidaremos sanitaristas para falarem sobre o assunto e visaremos principalmente às crianças, pois elas são os termômetros das casas".

Está começando a funcionar o Departamento de Assistência Social que promoverá bazares comunitários, campanhas para arrecadação de brinquedos usados e cursos. Já foi feito inclusive um cadastramento das áreas mais pobres da região pelas donas de casa de Paul e ficou constatado que merecem atenção mais especial o beco Ana Brandão, o Morro de Argolas, o Morro Esso e Atalaia.

A poluição continua na pauta da AMP. Há ainda um Departamento Cultural que vem mantendo entendimentos com o Departamento Estadual de Cultura para instalação de um cineclube no bairro, promoção de cursos de teatro e apresentação de peças e palestras.

E, como não podia deixar de ser, a AMP vai também cuidar do futebol e de outros esportes para o lazer da comunidade. Com gincanas, bazares, campanhas de vôlei, ruas de lazer, sambão e outras promoções, a associação contribuirá para que as famílias daquela área se reúnam mais e tenham uma nova vida.

mudanças muito grande, asseguram líderes comunitários. Em Vila Velha, por exemplo, o prefeito Américo Bernardes tem influência inclusive nas eleições da diretoria das associações.

O Governo garante o seu campo de domínio ainda com a concessão de verbas, através da Unidade Comunitária de Integração Social e da Legião Brasileira de Assistência. Na verdade, há três anos que as associações de bairro vêm delimitando o seu próprio espaço. Na Serra, por exemplo, já funciona a Federação das Associações, tendo participado ativamente da luta contra os reajustes de setenta por cento das casas do Banco Nacional de Habitação, neste ano.

Vitória, segundo Marlene de Fátima Pires, embora não tenha se destacado, os moradores já se organizam reivindicando melhorias no saneamento. O município de Cariacica tem feito reivindicações principalmente para que se recupere o precário sistema de transporte.

### Passeatas e abaixo assinados

De maneira geral, estes movimentos se caracterizam pelas reivindicações por melhorias na infra-estrutura urbana, sendo tais pedidos típicos principalmente de Vila Velha, Serra e Cariacica. A capital, pelas suas regalias municipais, estaduais e federais, não sofre tanto com as dificuldades da periferia.

Para pressionar as entidades públicas e privadas, geralmente responsáveis pela situação desprivilegiada da periferia, os movimentos comunitários usam quase sempre de armas como passeatas, abaixo-assinados e atos públicos. A participação cada vez maior dos moradores tem provado que, segundo Marlene de Fátima Pires, agente popular do Movimento de Vila Velha, a população, através dos movimentos, toma consciência política e organizativa.

Ela afirma: "Todo movimento popular, desde o mais simples, sem estrutura formal até as associações, com leis, constantes assembleias, são importantes, pois é por meio delas que as pessoas se organizam e reivindicam seus direitos. Assim, elas também se organizam politicamente e questionam o poder público, o que é, como funciona e até que ponto é legítimo".

### Início

Vila Velha foi um dos primeiros municípios a se organizar, na década de 70, com o surgimento das Comunidades Eclesiais de Bases (Cebs) — ligadas à Arquidiocese de Vitória — e as Associações Pró-Melhoramento de Bairro, fundadas pelo então prefeito Max Mauro. Posteriormente, estas associações foram transformadas em Centros Comunitários.

O principal objetivo da criação dos centros foi político, segundo explica Cláudio Humberto Vereza Lodi, que participa dos movimentos populares do Município há vários anos. Max Mauro elaborou um Estatuto para as entidades de maneira que as reivindicações da população não precisassem do aval da Câmara de Vila Velha, mas apenas da sua autorização.

Posteriormente, o Governo do Estado começou a ceder verbas aos centros, através da Secretaria de Bem Estar Social. Este domínio descaracterizou os movimentos, conforme alega Cláudio Humberto Vereza

### Reivindicações

Por meio de assembleias, os moradores de Vila Velha determinam quais as suas prioridades. Nos outros municípios da Grande Vitória, em geral, as reivindicações estão relacionadas com a infra-estrutura urbana. Para encaminhar os movimentos, as associações e demais entidades contam com a assessoria da equipe do Dispensário São Judas Tadeu, do qual Madalena de Carvalho é presidenta.

"A diretoria do dispensário está trabalhando há cerca de seis meses junto a todos os movimentos populares, como comissões, grupos de operários, Cebs, movimentos sindicais, associações e outros. Assim, se dá um apoio aos movimentos, colaborando com os moradores no encaminhamento de suas reivindicações", frisa Madalena de Carvalho, também integrada às comissões dos bairros de Ataíde e Cavalieri, de Vila Velha.

Até este ano, os moradores se organizavam sem uma integração entre os municípios. Com o agravamento do problema do transporte, os movimentos populares da Grande Vitória se uniram, realizando assembleias em inúmeros bairros e chegando mesmo a exigirem, no dia seis, em concentração em frente ao Departamento Estadual de Trânsito (Detran), o congelamento das passagens dos ônibus.

### Estatuto

Os Estatutos criados para os Centros Comunitários de Vila Velha estão sendo reestudados este ano. Segundo Cláudio, foi necessária uma primeira reformulação de alguns dos seus tópicos — como o que não dava voz aos moradores para proporem mudanças na lei.

Segundo Cláudio Humberto Vereza Lodi, com o registro do Estatuto — o segundo, já modificado —, será possível discutir uma mudança radical "para que as comunidades possam se organizar mais livremente e realmente se tornem autônomas e políticas". Outra das características dos Estatutos mais recentes, como o de Paul, é a desvinculação partidária e religiosa.

Segundo o presidente da Associação dos Moradores de Paul (AMP), "muitas das associações têm servido de cabos eleitorais. Nós procuramos não vincular a entidade à política ou crenças, pois devem ser respeitadas as tendências de cada um dos moradores. Desta forma, são somados esforços para melhoria dos bairros".

Romero Mendonça/Arquivo AT



Durante as reuniões das Associações de bairros, os moradores discutem seus principais problemas